



## HANSENÍASE NA PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Kezia Cristina Batista dos Santos<sup>1</sup>, Tamires Barradas Cavalcante<sup>2</sup>, Mara Ellen Silva Lima<sup>3</sup>, Dorlene Maria Cardoso de Aquino<sup>4</sup>, Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís-MA, Brasil.

E-mail: kezia\_cristinabs@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFMA. São Luís-MA, Brasil.

<sup>3</sup>Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA. São Luís-MA, Brasil.

<sup>4</sup>Professora Doutora em Patologia Humana do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA. São Luís-MA, Brasil.

<sup>5</sup>Professora Doutora em Biotecnologia do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA. São Luís-MA, Brasil.

Recebido em: 06/04/2019 – Aprovado em: 10/06/2019 – Publicado em: 30/06/2019  
DOI: 10.18677/EnciBio\_2019A158

### RESUMO

Objetivou-se analisar os aspectos que devem ser considerados no tratamento da hanseníase na pessoa idosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PUBMED). Incluíram-se estudos primários, publicados em inglês, português ou espanhol, disponíveis na íntegra, entre os anos 2008 e 2018. A amostra foi constituída por 12 artigos. A análise dos dados permitiu a identificação de três categorias temáticas que norteiam os estudos: “Aspecto físico: comprometimento da capacidade funcional e dependência do idoso”, “Aspecto psicológico: principais afecções, estigma e preconceito” e “Aspecto social: relações sociais, autonomia e qualidade de vida do idoso”. Os resultados evidenciaram uma concentração de estudos voltados para os aspectos físicos da hanseníase na pessoa idosa, entretanto, as evidências apontam que os suportes psicológico e social são essenciais, tornando-se fundamental sua investigação para a garantia de uma assistência holística e humanizada considerando a especificidade desta população.

**PALAVRAS-CHAVE:** hanseníase, idoso, saúde pública.

### LEPROSY IN THE ELDERLY PERSON: INTEGRATIVE REVIEW

#### ABSTRACT

The objective was to analyze the aspects that should be considered in the treatment of leprosy in the elderly. This is an integrative review of the literature in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases (LILACS);

Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and National Library of Medicine and the National Institutes of Health (PUBMED). Primary studies, published in English, Portuguese or Spanish, were available in full between 2008 and 2018. The sample consisted of 12 articles. Data analysis allowed the identification of three thematic categories that guide the studies: "Physical aspect: impairment of functional capacity and dependence of the elderly", "Psychological aspect: main affections, stigma and prejudice" and "Social aspect: social relations, autonomy and quality of life of the elderly ". The results evidenced a concentration of studies focused on the physical aspects of leprosy in the elderly, however, the evidence indicates that the psychological and social supports are essential, making their research fundamental to guarantee a holistic and humanized care considering the specificity population.

**KEYWORDS:** leprosy, aged, public health.

## INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença tropical negligenciada, infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. A doença acomete principalmente o sistema nervoso periférico e a pele, porém pode agredir qualquer órgão do corpo. Manifesta-se, principalmente, por lesões cutâneas com diminuição de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil (BRASIL, 2014; LEPRO ORGANIZATION, 2017). Embora curável, a doença apresenta um alto poder incapacitante quando não diagnosticada precocemente e instituído tratamento adequado (BRASIL, 2016).

Acomete pessoas de todas as idades, sendo a principal via de contágio e eliminação do bacilo, as vias aéreas superiores de pacientes multibacilares nas formas dimorfa e virchowiana (BRASIL, 2014, 2016). É prevalente em países em desenvolvimento que apresentam condições socioeconômicas desfavoráveis, principalmente aqueles pertencentes aos continentes da África, Ásia e América Latina (WHO, 2016).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (2016) o número de casos novos reportados globalmente em 2015 foi de 211.973 (2,9 novos casos por 100 mil habitantes) (WHO, 2016). No Brasil, em 2016, foram notificados 25.218 casos novos, o que equivale a uma taxa de detecção de 12,2/100 mil habitantes (BRASIL, 2018), tais dados ainda classificam o país como de alta carga para a doença, sendo o segundo com o maior número de casos novos registrados no mundo e o primeiro das Américas, atrás apenas da Índia (WHO, 2016; BRASIL, 2018).

O aumento da população de idosos é um fenômeno mundial que vem adquirindo características particulares no Brasil e de forma acelerada. Anualmente, 650 mil novos idosos são inseridos na população brasileira. As projeções indicam que no ano de 2020 haverá no Brasil mais de 30 milhões de idosos (BRITO, 2008). Tratando-se da hanseníase no idoso (60 anos de idade), há registros de aumento gradativo do número de casos novos, uma vez que, em 2017 foram diagnosticados 6.598 casos novos e, em 2018, 6.739 casos (DATASUS, 2019).

Dentre as repercussões inerentes à doença, destacam-se as psíquicas e sociais ocasionadas pelas deformidades e incapacidades físicas, causa de estigma e isolamento do paciente na sociedade. Tais repercussões agravam-se quando a pessoa idosa é acometida pela doença, pois além de alterações de ordem biológica e funcional próprias do processo de envelhecimento, o idoso pode se deparar com outras limitações que podem comprometer sua adaptação à vida social e prejudicar sua qualidade de vida (PELARIGO et al., 2014).

Diante disto, em virtude da problemática da hanseníase como problema de saúde pública no país e do aumento crescente de casos novos da doença na população acima de 60 anos no Brasil, objetivou-se, com este estudo, analisar os aspectos que devem ser considerados no tratamento da hanseníase na pessoa idosa.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: 1- identificação do tema e seleção da questão norteadora; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4- avaliação metodológica dos estudos incluídos; 5- interpretação dos resultados; 6- apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES et al., 2008).

A questão que norteou todo processo de pesquisa foi: Quais aspectos devem ser considerados no tratamento da hanseníase na pessoa idosa? A coleta dos dados foi realizada no mês de janeiro de 2019. Utilizou-se acrônimo PICO (SANTOS et al., 2007) para elaborar as estratégias de buscas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PUBMED). Os descritores utilizados nas buscas foram P: “leprosy”, I: “aged”, “aged 80 and over” e Co: “therapeutics”. Foram realizadas as combinações com os termos utilizando-se os operadores booleanos “or” e “and”, onde o primeiro foi usado para combinação dos descritores “aged” e “aged 80 and over” e o segundo, para finalização da estratégia de busca pela combinação dos três termos: (P) and (I) and (Co), ou seja, “leprosy” and “aged” or “aged 80 and over” and “therapeutics”.

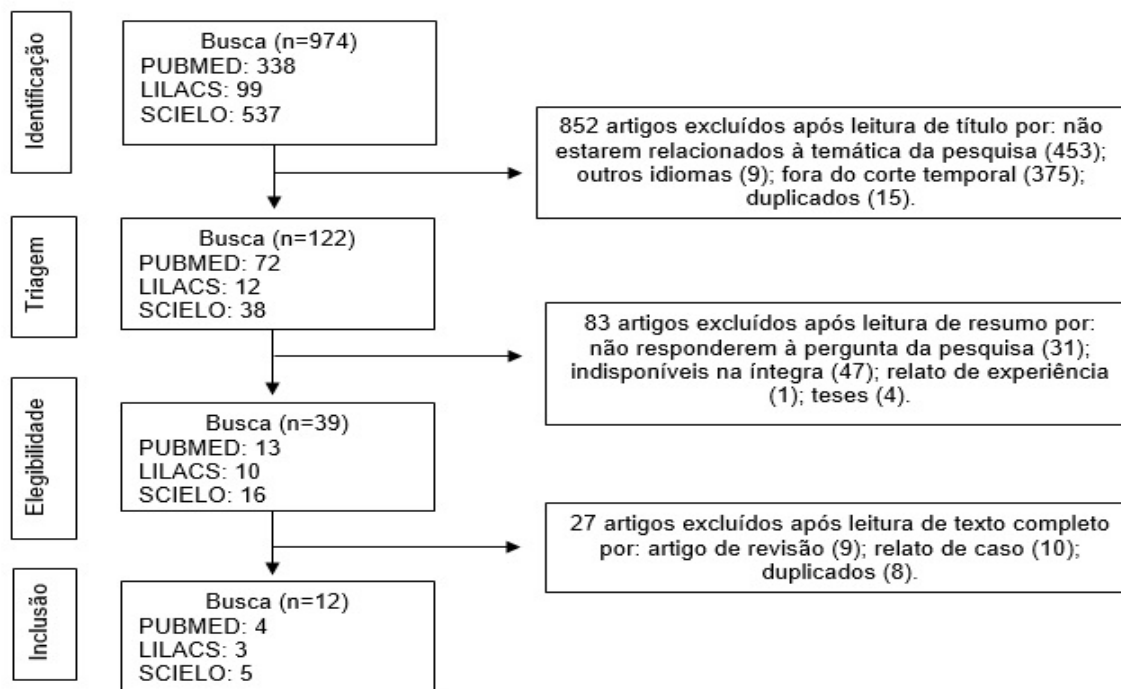
Para busca no portal PubMed foi utilizada a seguinte estratégia de busca: “leprosy” AND “aged” OR “aged 80 and over” AND “therapeutics”, e nas bases de dados LILACS e SCIELO a estratégia: “leprosy” AND “aged” OR “aged 80 and over”. Optou-se pela não utilização do descritor “therapeutics” afim de evitar a exclusão de estudos importantes nas bases de dados em questão. Foram utilizados filtros de datas (2008-2018) em todas as buscas.

Incluíram-se artigos primários publicados em texto completo, em acesso *online* aberto, em português, inglês ou espanhol, entre 2008 e 2018, que evidenciassem aspectos considerados no tratamento da hanseníase na pessoa idosa. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos buscando os estudos que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos estudos secundários, cartas, comunicações breves, editoriais, relato de caso, teses, dissertações, publicações que não abordavam o assunto de interesse ou respondessem à questão norteadora e que estavam duplicados. A figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos estudos primários incluídos de acordo com as bases de dados.

Para a organização dos dados utilizou-se um instrumento adaptado de Ursi (2005) contendo os seguintes itens: referência bibliográfica (título, autoria e ano de publicação), idioma, país de origem, base de dados, objetivos da pesquisa, desenho do estudo, principais resultados, conclusão, limitações.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos procederam-se a leitura dos textos completos e avaliação de conteúdo dos artigos, sendo realizada a partir das seguintes etapas: leitura exploratória para escolha dos artigos; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a

realização de leitura interpretativa e redação. Para tratamento dos dados, utilizou-se



a classificação por área temática.

**FIGURA 1:** Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com as bases de dados. São Luís, MA, Brasil, 2019

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo foi composto por uma amostra de 12 artigos primários os quais foram caracterizados levando em consideração o título, país e ano de publicação, objetivo, principais resultados e tipo de estudo dos artigos incluídos nessa revisão, conforme quadro 1.

Entre os 12 artigos incluídos nesta revisão integrativa, 10 foram desenvolvidos no Brasil e dois na China, sendo oito publicados em português e quatro em inglês. Destacaram-se os anos de 2014 e 2017 com maior quantitativo de publicações. Quanto ao tipo de estudo, identificaram-se 11 estudos observacionais analíticos ou descritivos e um ensaio clínico randomizado. Em relação ao delineamento metodológico, a maioria dos estudos apresentaram métodos de natureza quantitativa, sendo apenas um artigo caracterizado como qualitativo.

Para análise dos dados, os estudos incluídos foram classificados em três categorias temáticas: “Aspecto físico: comprometimento da capacidade funcional e dependência do idoso”, “Aspecto psicológico: principais afecções, estigma e preconceito” e “Aspecto social: relações sociais, autonomia e qualidade de vida do idoso”.

**QUADRO 1:** Características dos artigos primários incluídos no estudo, São Luís, MA, Brasil, 2019

<b>Título</b>	<b>País</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Tipo de estudos</b>
Factors influencing physical activity in institutionalized elderly patients with leprosy	China	2012	Determinar o nível de atividade física (AF) e os fatores associados à AF em idosos institucionalizados com hanseníase.	Dados de 248 sujeitos ( $75,28 \pm 8,64$ anos) foram analisados. Descobrimos menos sujeitos em AF em comparação com adultos mais velhos em geral. Amputação, medo de cair, capacidade de realizar atividades da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD) foram os fatores que influenciaram a AF.	Analítico, observacional, transversal, quantitativo
The prevalence of dementia and depression in Taiwanese institutionalized leprosy patients, and the effectiveness evaluation of reminiscence therapy--a longitudinal, single-blind, randomized control study.	China	2012	Investigar a prevalência de depressão e demência em pacientes idosos hansenianos institucionalizados de longo prazo em Taiwan.	A prevalência de demência foi de 45,7 a 50,4% segundo um escore de RCD $\geq 0,5$ e um escore do MEEM $<25$ , e a prevalência de depressão foi de 25% baseada no escore GDS - SF $\geq 7$ . Segundo o teste de Wilcoxon signed-rank, os escores GDS-SF no grupo experimental diminuíram significativamente ( $p = 0,02$ ) após a intervenção em comparação com o grupo controle ( $p = 0,22$ ), enquanto os escores do MEEM em ambos os grupos permaneceram estáveis.	Ensaio clínico randomizado, controlado, cego, longitudinal, quantitativo
Declínio cognitivo, independência funcional e sintomas depressivos em idosos com hanseníase	Brasil	2014	Analisar as associações entre funcionabilidade, sintomas depressivos e comprometimento cognitivo de idosos com hanseníase.	A maioria dos 90 idosos apresentou independência funcional na execução das atividades de vida diária-AVDs (80%) e nas atividades instrumentais de vida diárias-AIVDs (83,3%); 30% apresentou sintomas depressivos e 52,2%, declínio cognitivo. Houve associação significativa entre sintomas depressivos e AVDs ( $p=0,048$ ), sintomas depressivos e AIVDs ( $p=0,0111$ ).	Analítico, observacional, transversal, quantitativo
Association between the degree of physical impairment from leprosy and dependence in activities of daily living among the elderly in a health unit in the State of Minas Gerais	Brasil	2014	Determinar se o comprometimento físico da hanseníase está associado à dependência entre os idosos.	Um total de 186 idosos foi incluído no estudo. 79,8% apresentavam incapacidades físicas visíveis da hanseníase (grau 2), 83,3% eram independentes nas AVDs e 10,2% eram independentes nas AIVD. Houve maior grau de comprometimento entre os pacientes dependentes de AIVD ( $p=0,038$ ).	Analítico, observacional, transversal, quantitativo

O envelhecer institucionalizado de sujeitos sequelados pela Hanseníase da U/E Abrigo João Paulo II	Brasil	2014	Identificar como o estigma da hanseníase se relaciona ao processo de envelhecimento de idosos que foram compulsoriamente asilados, ainda jovens, na Unidade Especial Abrigo João Paulo II	O discurso construído e socialmente aceito em torno da Hanseníase, traz vozes que expressam subjetividades, desvelando os diferentes modos de viver o envelhecimento, colaborando na construção de um saber gerontológico interdisciplinar.	Descritivo, transversal, qualitativo
Relações sociais e dimensões íntimas de idosos afetados por hanseníase	Brasil	2015	Avaliar as relações sociais e íntimas de pessoas idosas afetadas por hanseníase	Participaram do estudo 60 idosos. No domínio das Relações Sociais, a satisfação foi de 85% nas relações pessoais, 78,3% no suporte social e 60% em atividade sexual. Na faceta Intimidade, os idosos apresentaram menor satisfação. As Relações Sociais dos idosos com hanseníase apresentou alto escore devido à rede de apoio social refletindo na sua qualidade de vida.	Descritivo, observacional, transversal, quantitativo
Perfil socioepidemiológico e clínico de idosos afetados por hanseníase: contribuições para a enfermagem	Brasil	2016	Caracterizar a população idosa afetada por hanseníase quanto aos aspectos socioepidemiológicos e clínicos	Dos 60 idosos, a maioria tinha entre 60 a 69 anos (53,3%), sexo masculino (58,3%), cor parda (66,6%), casados (45%) e com até 6 (seis) contatos intra-domiciliares (76,6%). 95% eram multibacilares (MB), com predominância para a forma dimorfa (60%) e wirchowiana (25,5%), com em grau 1 de incapacidade (45%) e fazendo uso de poliquimioterapia (MB) 12 doses (93%).	Descritivo, observacional, transversal, quantitativo
Fatores associados à capacidade funcional de idosos com hanseníase	Brasil	2017	Investigar a associação de fatores sociodemográficos e clínicos à capacidade funcional de idosos com hanseníase.	Participaram do estudo 77 idosos. Na escala de Lawton e Brody prevaleceu a independência (58,5%) com associação às variáveis “com quem reside” e “escolaridade”. Destacou-se a independência total (87,0%) no índice de Katz, associando-se estatisticamente a variável renda familiar mensal.	Análítico, observacional, transversal, quantitativo
Grau de incapacidade física na população idosa afetada pela hanseníase no estado da Bahia, Brasil	Brasil	2017	Analisar o Grau de Incapacidade Física (GIF) em idosos afetados pela hanseníase no estado da Bahia-Brasil, entre os anos de 2001 e 2012.	Dos 5.973 casos de hanseníase notificados em idosos, a maioria eram homens, faixa etária 60 a 69 anos, raça branca, baixa escolaridade, forma clínica dimorfa e classificação operacional MB. 36,25% dos casos diagnosticados apresentavam incapacidade física no momento do diagnóstico com destaque para o gênero masculino.	Análítico, ecológico, transversal, quantitativo

Aspecto físico e as repercussões na qualidade de vida e autonomia de idosos afetados por hanseníase	Brasil	2017	Avaliar o aspecto físico e as repercussões na qualidade de vida e autonomia de idosos afetados por hanseníase.	Participaram da pesquisa 60 idosos. A qualidade de vida foi alterada por perdas sensoriais (33,3%), bem como a capacidade de realizar atividades (28,3%) e interagir com pessoas (23,3%). No que tange a autonomia, a maioria dos idosos se sentia livre para tomar decisões (53,3%) e sentia-se respeitada por tomá-las (55,0%), embora afirmasse não realizar tudo o que deseja (38,3%).	Descritivo, observacional, transversal, quantitativo
Leprosy: clinical and epidemiological study in patients above 60 years in Espírito Santo State - Brazil	Brasil	2018	Descrever os aspectos epidemiológicos e clínicos dos casos de hanseníase em indivíduos com idade superior a 60 anos, notificados no Espírito Santo, Brasil.	Dos 2.510 casos de hanseníase em idosos, a maioria tinha média de idade de 70 anos de idade ( $\pm 7$ anos); 46% mulheres, 50,5% eram pessoas de pele escura; 72,9% analfabetos ou mal instruídos; 59,9% multibacilares e 37,4% apresentavam baciloscopia positiva; 37,9% dos pacientes tinham alterações clínicas nos nervos periféricos, 36,7% de todos os casos multibacilares foram classificados como grau I	Descritivo, observacional, transversal, quantitativo
A hanseníase na população idosa de Alagoas	Brasil	2018	Descrever o perfil epidemiológico de idosos com hanseníase em Alagoas.	Foram notificados 896 casos de hanseníase em idosos em que o perfil da amostra revelou predominância da faixa etária de 60 a 69 anos (60,5%), sexo masculino (50,4%), sem escolaridade (34,8%), nenhuma fonte de renda (54,1%), formas multibacilares (67,9%) e elevada proporção de grau I e II de incapacidade no momento do diagnóstico, (30,3%) e (11,8%) respectivamente.	Descritivo, observacional, transversal, quantitativa

### **Aspecto físico: comprometimento da capacidade funcional e dependência do idoso**

Dos sete artigos incluídos nesta categoria, todos evidenciaram que a hanseníase influencia o declínio funcional de idosos, principalmente, quando associado aos graus I e II de incapacidade física (CHENG et al., 2012; SILVA et al., 2014; VIANA et al., 2016; NOGUEIRA et al., 2017; SOUZA et al., 2017a; DINIZ; MACIEL, 2018; SILVA et al., 2018).

O envelhecimento proporciona modificações graduais e inevitáveis no indivíduo; durante este processo, podem incidir alterações com potenciais de aumentar a vulnerabilidade e suscetibilidade a doenças e agravos. Algumas condições são capazes de desencadear progressivo comprometimento funcional. A capacidade funcional mensura a aptidão e a independência no cumprimento de atividades da vida diária, diretamente relacionadas com o autocuidado e com a participação social (CARNEIRO et al., 2016).

Sabe-se que a hanseníase apresenta caráter altamente incapacitante podendo ocasionar deformidades físicas e incapacidades quando não diagnosticada precocemente e tratada adequadamente. O comprometimento dos nervos periféricos

característico da doença, pode potencializar dificuldades funcionais no idoso (BRASIL, 2016).

A infecção pelo *Mycobacterium leprae* induz reações imunes e invade nervos e tecidos oculares. Danos nos nervos e inflamação residual levam ao comprometimento sensorial ou motor. Eritema nodoso, ulceração da pele e cicatrização, desfiguração facial, cegueira, dedos em garra, pé caído e membros ausentes são sequelas físicas da hanseníase (CHENG et al., 2012). Essas alterações físicas combinadas com o processo de envelhecimento e outras doenças associadas muitas vezes levam à fragilidade, dependência e perda de autonomia pessoal do idoso.

Um estudo realizado em Minas Gerais que objetivou determinar se o comprometimento físico da hanseníase está associado à dependência funcional de 186 idosos identificou associação estatisticamente significativa entre o grau de incapacidade física e a dependência nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Entre os idosos dependentes de AIVD, 81,8% foram classificados com grau 2 de incapacidade física (SILVA et al., 2014).

Pesquisa realizada na China com o objetivo de identificar os fatores associados à atividade física (AF) em idosos institucionalizados com hanseníase demonstrou que dos 248 idosos, 2,4% dos pacientes eram severamente dependentes e 7,7% eram moderadamente dependentes para atividades de vida diária (AVD). A maioria dos idosos (68,5%) não participou de nenhuma atividade de lazer nos últimos seis meses e dentre os principais fatores associados à não realização de atividades físicas estão a amputação e o medo de cair (CHENG et al., 2012).

Outra pesquisa realizada no Ceará com objetivo de investigar a associação de fatores sociodemográficos e clínicos à capacidade funcional de idosos com hanseníase evidenciou que a capacidade funcional dos idosos em sua maioria encontrava-se satisfatória, entretanto, a capacidade de realizar pequenos afazeres domésticos esteve relacionada com reação hansênica (NOGUEIRA et al., 2017). As atividades domésticas/instrumentais requerem maior esforço e capacidade física, aspectos diminuídos com o aumento da idade associados à presença de reação hansênica, que pode se manifestar como neurites, edema de mãos, febre e mal-estar geral, podem debilitar o paciente na realização de tais atividades exigindo maior esforço físico, interferindo assim em sua qualidade de vida (COSTA et al., 2012).

Sabe-se que a dependência constitui um importante fator de risco para hospitalização, institucionalização e morte na população idosa. A dependência consiste em um dos componentes presentes na síndrome da fragilidade do idoso e interfere diretamente na qualidade de vida (FREIRE et al., 2017). Disto isto, existe uma hierarquia no processo de fragilidade. Primeiro, a independência é perdida nas atividades avançadas da vida diária, e essa perda é seguida por uma perda de independência nas AIVD e, finalmente, nas atividades básicas de vida diária (ABVD). Quanto à hanseníase, as limitações nas AIVD contribuem para o distanciamento social e, conseqüentemente, para o isolamento, uma vez que o prejuízo nas AIVD está relacionado ao gerenciamento da vida prática e social. Assim, é muito importante o acompanhamento e a reabilitação de pacientes idosos com hanseníase para prevenir incapacidades e preservar a independência, autonomia e qualidade de vida dos mesmos (LUSTOSA et al., 2011; SILVA et al., 2014).



O comprometimento físico ocasionado pela hanseníase está associado à maior dependência nos idosos e influencia seu declínio funcional, como demonstrado pelos estudos. A manutenção da capacidade funcional deve, em conjunto com a necessidade de autonomia, cuidado e participação social, nortear as discussões no que tange à elaboração das políticas públicas voltadas para a pessoa idosa (PINTO JÚNIOR et al., 2017). Em relação à hanseníase, devem ser assegurados na assistência à saúde do idoso maior apoio social e acompanhamento sistemático por uma equipe multidisciplinar. Destaca-se, também, a importância do diagnóstico e tratamento precoces da doença para prevenir o comprometimento físico e a dependência mais tarde na vida (SILVA et al., 2014).

### **Aspecto psicológico: principais afecções, estigma e preconceito**

Foram identificados três estudos que evidenciaram os aspectos psicológicos relacionados à hanseníase, destacando sintomas depressivos, demência e declínio cognitivo como principais afecções, assim como o estigma e o preconceito que associados à doença afetam o domínio psíquico dos pacientes (PELARIGO et al., 2014; SU et al., 2012; SOUZA; SENA, 2014).

Como visto, as deficiências físicas e funcionais ocasionadas pela hanseníase comprometem a adaptação do paciente à vida social e ocupacional, causando estigma e isolamento. Estudo realizado na Turquia apontou que a deficiência física decorrente da hanseníase aumenta o risco de transtornos psiquiátricos, sendo a depressão o transtorno mais comum nessa patologia (SENTURK; SAGDUYU, 2004). Na literatura a incapacidade funcional e dificuldades na realização das atividades de vida diária (AVDs) são apontadas tanto como fator de risco para depressão, assim como resultante dela (SENTURK; SAGDUYU, 2004; SCHILLERSTROM et al., 2008; TREVISAN et al., 2016).

Estudo realizado em São Paulo com o objetivo de verificar as associações entre funcionabilidade, sintomas depressivos e aspectos cognitivos em 90 idosos com história pregressa de hanseníase revelou que quanto maior a independência nas AVDs e AIVDs, menores são as chances de apresentarem sintomas depressivos. A maioria dos idosos do estudo (80%) apresentou independência funcional nas AVDs, apesar da presença de deficiências físicas relacionadas à doença e declínio cognitivo, entretanto, os resultados do estudo apontaram que tais condições não interferiram significativamente na manifestação de sintomas depressivos e na independência funcional dos mesmos. Neste estudo, 30% dos idosos com hanseníase apresentaram sintomas depressivos. (PELARIGO et al., 2014).

Em contrapartida, um ensaio clínico randomizado realizado na China com 129 idosos com hanseníase institucionalizados por longo prazo identificou alta prevalência de demência (45,7-50,4%) e depressão (25,0%) entre os participantes do estudo. Os resultados revelaram que entre a população com hanseníase, a depressão é mais grave em idosos, e os idosos que vivem com a família têm menor prevalência de depressão. Além da idade, o estado civil e o arranjo de vida também foram associados à prevalência de demência. Um resultado interessante apresentado pelo estudo foi relacionado à duração da institucionalização, que não esteve associada à prevalência de depressão ou demência entre os participantes, sugerindo que a influência do isolamento social é indiscriminada após 30 anos de institucionalização (SU et al., 2012). Estudos apontam que o predomínio de sintomas

depressivos não ocorre apenas em idosos institucionalizados, mas também, em idosos que moram em suas comunidades (SINGH, 2012; SOUZA et al., 2017b).

Estudo qualitativo realizado no Brasil, no estado do Pará, com 12 idosos institucionalizados em um antigo leprosário evidenciou a partir dos dados históricos e depoimento dos participantes que viver em regime de asilamento compulsório e o afastamento da família implicou em grande sofrimento psíquico para os idosos aumentando, conseqüentemente, sua visão de estigmatização e preconceito relacionado à doença (SOUZA; SENA, 2014).

Historicamente, a lepra (termo anterior à hanseníase) é acompanhada por um forte estigma, deixando marcas sociais e culturais até os dias atuais. O estigma e o preconceito associados à doença ameaçadora e fatal do passado permanecem no imaginário da sociedade remetendo os indivíduos ao tabu da morte e mutilação, trazendo grande sofrimento psíquico aos seus pacientes com sérias repercussões em sua vida pessoal e profissional (EIDT, 2004).

A segregação, causada pelo internamento compulsório dos pacientes com hanseníase em instituições de isolamento, aumentou as atitudes de preconceito na sociedade, arraigando as repercussões socioculturais e os mitos negativos em torno da doença e do doente refletindo negativamente na vida tanto dos doentes como de seus familiares (MONTE; PEREIRA, 2015).

O preconceito, além de impedir de forma perversa a manifestação e usufruto da cidadania plena, também estabelece uma nova forma de relacionamento na sociedade à qual os sujeitos ficam submetidos, podendo ser identificada nas atitudes pejorativas no tratamento de algo ou alguém ou alguma situação que lhe é diferente (SOUZA; SENA, 2014). Assim, a associação do estigma com preconceito se caracteriza como importante fator para exclusão social e limitações em diversas dimensões da vida (SANTOS et al., 2015).

O estigma e preconceito relacionados à hanseníase devem ser combatidos em todos os seguimentos da sociedade. Entretanto, apesar da existência e instituição de novas formas de tratamento e cura da doença, a falta de conhecimento adequado sobre a hanseníase influencia fortemente o convívio social do doente e de seus familiares (PINHEIRO; SIMPSON, 2017).

Neste sentido, a educação em saúde se configura como um instrumento de combate frente ao preconceito em relação à hanseníase. Estudo realizado com usuários em um centro de referência para hanseníase no Ceará, constatou que o desconhecimento acerca da doença é agente desencadeador de preconceito e discriminação. Apenas a partir do conhecimento sobre a doença e a possibilidade de cura que o estigma será minimizado, quanto melhor informada estiver a população em relação à doença menores as chances para ocorrer discriminação (CID et al., 2012).

### **Aspecto social: relações sociais, autonomia e qualidade de vida do idoso**

Os artigos incluídos nesta categoria ressaltaram os aspectos intervenientes à capacidade de interação social das pessoas idosas com hanseníase, assim como sua influência na autonomia e qualidade de vida destes (VIANA et al., 2015; VIANA et al., 2017).

Estudo realizado em São Luís do Maranhão com o objetivo de avaliar relações sociais e íntimas de pessoas idosas com hanseníase identificou que dos 60 idosos participantes do estudo, 85% estavam satisfeitos com suas relações pessoais e 78,3% consideravam ter grande suporte social. Quanto aos aspectos relacionados

à intimidade, 38,3% consideravam-se insatisfeitos com relação ao sentimento de companheirismo na vida, 43,3% insatisfeitos com sentimento de amor, 41,6% insatisfeitos com oportunidades para amar e 38,3% insatisfeitos em ser amado (VIANA et al., 2015).

Outra pesquisa também realizada em São Luís do Maranhão com 60 idosos com diagnóstico de hanseníase identificou que a qualidade de vida dos participantes foi alterada por perdas sensoriais (33,3%), bem como a capacidade de realizar atividades (28,3%) e interagir com pessoas (23,3%). No que tange a autonomia, a maioria dos idosos se sentia livre para tomar decisões (53,3%) e sentia-se respeitada por tomá-las (55,0%), embora afirmasse não realizar tudo o que deseja (38,3%) (VIANA et al., 2017).

A concepção estereotipada da hanseníase como uma doença repleta de tabus, medos e preconceitos que, arraigados aos fatores históricos, culturais e ao déficit de conhecimento, estigmatizam o doente de modo a influenciar sua capacidade para a interação social, culminando, conseqüentemente, no seu isolamento (CID et al., 2012). O contexto de isolamento social e de restrição dos relacionamentos sociais gerado pela hanseníase promove a diminuição na participação do indivíduo na comunidade, fazendo-se importante o suporte social (LOURES; MÁRMORA, 2017).

O apoio social é um fator importante para a pessoa idosa poder manter-se com autonomia e ter um envelhecimento satisfatório, sem tantos efeitos negativos. Destaca-se a família como principal fonte de apoio social, sendo as relações familiares e de amizade as matrizes sociais mais importantes para a pessoa idosa, auxiliando no enfrentamento das situações diárias e nos sentimentos de solidão, mais perceptíveis na velhice (GUEDES et al., 2017).

Em relação à hanseníase, pode-se pensar que a presença deste suporte poderá auxiliar na redução do medo de rejeição e do isolamento. O apoio dos familiares, amigos e profissionais de saúde ajudam na recuperação do doente e em sua reintegração social. É importante ressaltar a importância do suporte emocional em razão dos indivíduos estarem inseridos em um contexto de discriminação e exclusão social, com conseqüente vulnerabilidade social (LOURES; MÁRMORA, 2017).

Quanto à qualidade de vida, acrescenta-se que a dependência é uma das situações que mais amedronta os idosos, por trazer conseqüências à sua autonomia, tornando pertinente a discussão a respeito deste tema, visto ser muito frequente se observar, na vigência de situações de dependência, que a autonomia do idoso tende a não ser considerada (VIANA et al., 2017).

Estudos de avaliação de qualidade de vida de pacientes com hanseníase já demonstraram que o domínio mais afetado foi o físico, seguido do domínio psicológico e das relações sociais (REIS et al., 2013; COSTA et al., 2012). A qualidade de vida da pessoa idosa com hanseníase pode ser afetada negativamente nos mais variados aspectos biopsicossociais. Diante disto, percebe-se, a importância do acompanhamento do idoso com hanseníase por equipe multidisciplinar e oferta contínua de apoio social com base em suas necessidades de cuidados específicos voltados a essa etapa da vida para que recebam assistência e ações consoantes à sua condição atual de saúde que podem ou não ser agravadas e/ou agravadas por incapacidades geradas pela doença (NOGUEIRA et al., 2017; LOURES; MÁRMORA, 2017).

## CONCLUSÃO

Esta revisão atualizou o conhecimento sobre os aspectos que devem ser considerados no tratamento de pessoas idosas com hanseníase. A literatura indica que há uma concentração de estudos voltados para investigação dos aspectos físicos da hanseníase no idoso, entretanto, os resultados deste estudo apontam a necessidade do desenvolvimento de futuras pesquisas que possam retratar, também, os aspectos psicológicos e sociais específicos nesta população.

A hanseníase, diante do processo de envelhecimento, pode impactar negativamente nos aspectos biopsicossociais e qualidade de vida da pessoa idosa. Na hanseníase além do tratamento medicamentoso, o suporte psicológico e social são apontados como essenciais, baseado no modelo biopsicossocial de saúde, tornando-se fundamental a escuta ao indivíduo, não perdendo de vista a noção de que o cuidado não se remete apenas aos sinais visíveis da doença, mas também ao contexto psicológico e social no qual o idoso encontra-se inserido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/04/diretrizes-eliminacao-hanseniase-4fev16-web.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Guia de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014; 812 p. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guiavigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Boletim Epidemiológico - Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hanseniase-publicacao.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**. v. 25, n. 1, p. 5-26, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010230982008000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010230982008000100002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 21 jan. 2019.  
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982008000100002>.

CARNEIRO, J. A.; RAMOS, G. C. F.; BARBOSA, A. T. F.; MENDONÇA, J. M. G.; COSTA, F. M. et al. Prevalence and factors associated with frailty in noninstitutionalized older adults. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 69, n. 3, p. 435-42, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000300435](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300435)>  
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690304i>

CHAVES, A. E. P.; ARAÚJO, K. M. F.; NUNES, M. L. A.; CHAVES, T. V.; ARAÚJO, L. C. **Hanseníase em idosos no Brasil no ano de 2012**. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH); Campina Grande. 2013. In: **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n.29; p. 2054 2019

Anais... Disponível em:  
<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA2\\_ID1797\\_26072015140049.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA2_ID1797_26072015140049.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2019.

CHENG, S. P.; TANG, F. I. T.; YU, S.; CHEN, I. J.; WU, L. L. Factors Influencing Physical Activity in Institutionalized Elderly Patients with Leprosy. **Rehabilitation Nursing**. v. 37, n. 2, p. 88-93, 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/RNJ.00015>>. Acesso em: 19 jan. 2019.  
doi: <https://doi.org/10.1002/RNJ.00015>

CID, R. D. S.; LIMA, G. G.; SOUZA, A. R.; MOURA, A. D. A. Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 13, n. 5, p. 1004-1014, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4081>>. Acesso em: 20 jan. 2019

COSTA, M. D.; TERRA, F. S.; COSTA, R. D.; LYON, S.; COSTA, A. M. D. D. et al. Assessment of quality of life of patients with leprosy reactional states treated in a dermatology reference center. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 87, n. 1, p. 26-35, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v87n1/v87n1a03.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2019  
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962012000100003>

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Hanseníase no Brasil Casos Novos por Faixa Etária segundo Ano de Diagnóstico**. 2017-2018. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?hansenias/hantfbr17.def>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

DINIZ, L. M.; MACIEL, L. B. Leprosy: clinical and epidemiological study in patients above 60 years in Espírito Santo State - Brazil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 93, n. 6, p. 824-828, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S036505962018000600824&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S036505962018000600824&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jan. 2019  
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20187092>.

EIDT, L. M. Ser hanseniano: sentimentos e vivências. **Hansenologia Internationalis**. v. 29, n. 1, p. 21-7, 2004. Disponível em: <<http://www.ils.br/revista/imageBank/301-862-1-PB.pdf>>. Acesso em 30 jan. 2019

FREIRE, J. C. G.; NÓBREGA I. R. A. P.; DUTRA, M. C.; SILVA, L. M.; DUARTE, H. A. Fatores associados à fragilidade em idosos hospitalizados: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**. v. 41, n. 115, p. 1139-1211, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n115/0103-1104-sdeb-41-115-1199.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.  
doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711517>

GUEDES, M. B. O. G.; LIMA, K. C.; CALDAS, C. P.; VERAS, R. P. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. v. 24, n. 4, p. 1185-1204, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n4/0103-7331-physis-27-04-01185.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312017000400017>

LEPRA ORGANIZATION. **What is leprosy?** 2017. Disponível em: <<https://www.lepra.org.uk/lepra-and-leprosy>>. Acesso em: 21 jan 2019.

LOURES, L. F. MÁRMORA, C. H. C. Suporte e participação social em indivíduos com hanseníase. **O Mundo da Saúde**. v. 41, n. 2, p. 244-252, 2017. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/suporte\\_participacao\\_social.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/suporte_participacao_social.pdf)>. Acesso em: 06 fev. 2019  
doi: <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.20174102244252>

LUSTOSA, A. A.; NOGUEIRA, L. T.; PEDROSA, J. I. S.; TELES, J. B. M.; CAMPELO, V. The impact of leprosy on health-related quality of life. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 44, n. 5, p. 621-626, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v44n5/19.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2019  
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822011000500019>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n.4, p. 758-64, out-dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018)>. Acesso em: 03 jan. 2019.  
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MONTE, R. S.; PEREIRA, M. L. D. Hanseníase: representações sociais de pessoas acometidas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 16, n. 6, p. 863-871, 2015. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14772/1/2015\\_art\\_rsmonte.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14772/1/2015_art_rsmonte.pdf)>. Acesso em 02 fev. 2019.  
doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2015000600013>

NOGUEIRA, P. S. F.; MARQUES, M. B.; COUTINHO, J. F. V.; MAIA, J. C.; SILVA, M. J. et al. Fatores associados à capacidade funcional de idosos com hanseníase. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 70, n. 4, p. 711-718, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000400711&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000400711&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 19 jan. 2019.  
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0091>

PELARIGO, J. G. T.; PRADO, R. B. R.; NARDI, S. M. T.; QUAGGIO, C. M. P.; CAMARGO, L. H. S. et al. Declínio cognitivo, independência funcional e sintomas depressivos em idosos com hanseníase. **Hansenologia Internaciolis**. v. 39, n. 1, p. 30-39, 2014. Disponível em: <[http://www.ilsl.br/revista/detalhe\\_artigo.php?id=12228](http://www.ilsl.br/revista/detalhe_artigo.php?id=12228)>. Acesso em: 19 jan. 2019.

PINHEIRO, M. C.; SIMPSON, C. A. Preconceito, estigma e exclusão social: trajetória de familiares influenciada pelo tratamento asilar da hanseníase. **Revista de Enfermagem UERJ**. v. 25:e13332, p. 1-6, 2017. Disponível em: <[www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/download/13332/21708](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/download/13332/21708)>. Acesso em: 02 fev. 2019.  
doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.13332>

PINTO JUNIOR, E. P.; SILVA, I. T.; VILELA, A. B. A.; CASOTTI, C. A.; PINTO, F. J. M. et al. Dependência funcional e fatores associados em idosos corresidentes. **Cadernos de Saúde Coletiva**. v. 24, n. 4, p. 404-412, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n4/1414-462X-cadsc-24-4-404.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201600040229>

REIS, F. J. J.; GOMES, M. K.; CUNHA, A. J. L. A. Avaliação da limitação das atividades diárias e qualidade de vida de pacientes com hanseníase submetidos à cirurgia de neurólise para tratamento das neurites. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**. v. 20, n. 2, p. 184-190, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fp/v20n2/14.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502013000200014>.

SANTOS, C.; PIMENTA, C.; NOBRE M. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000300023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023)>. Acesso em: 02 jan. 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

SANTOS, K. S.; FORTUNA, C. M.; SANTANA, F. R.; GONÇALVES, M. F. C.; MARCIANO, F. M. et al. Significado da hanseníase para pessoas que viveram o tratamento no período sulfônico e da poliquimioterapia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 23, n. 4, p. 620-627, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt\\_0104-1169-rlae-23-04-00620.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00620.pdf)>. Acesso em 02 fev. 2019.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0323.2596>

SCHILLERSTROM, J. E; ROYALL, D. R.; PALMER, R. F. Depression, disability and intermediate pathways: a review of longitudinal studies in elders. **Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology**. v. 21, n. 3, p. 183-197, 2008. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0891988708320971>>.

doi: <https://doi.org/10.1177/0891988708320971>

SENTURK, V.; SAGDUYU, A. Psychiatric disorders and disability among leprosy patients; a review. **Turk Psikiyatri Dergisi**. v. 15, n. 3, p. 236-43, 2004. Disponível em: <<http://www.turkpsikiyatri.com/ftr.aspx?id=480>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SILVA, A. C.; FERREIRA, R. C.; FERREIRA, M. P. A.; RIBEIRO, M. T. F. Association between the degree of physical impairment from leprosy and dependence in activities of daily living among the elderly in a health unit in the State of Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 47, n. 2, p. 212-217, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822014000200212](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822014000200212)>. Acesso em: 19 jan. 2019

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0012-2014>

SILVA, D. D. B.; TAVARES, C. M.; GOMES, N. M. C.; CARDOSO, A. C.; ARCÊNIO, R. A. et al. A hanseníase na população idosa de Alagoas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 21, n. 5, p. 573-581, 2018. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt\\_1809-9823-rbgg-21-05-00553.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt_1809-9823-rbgg-21-05-00553.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2019.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180076>

SINGH, G. P. Psychosocial aspects of Hansen's disease (leprosy). **Indian Dermatology Online Journal**. v. 3, n. 3, p. 166-170, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3505422/>>. Acesso em 02 fev. 2019  
doi: <http://dx.doi.org/10.4103/2229-5178.101811>

SOUZA, C. D. F.; FERNANDES, T. R. M. O.; MATOS, T. S.; RIBEIRO FILHO, J. M.; ALMEIDA, G. K. A. et al. Grau de incapacidade física na população idosa afetada pela hanseníase no estado da Bahia, Brasil. **Acta Fisiátrica**. v. 24, n. 1, p. 27-32, 2017a. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/144581>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

SOUZA, J. F. M.; SENA, T. C. C. B. O envelhecer institucionalizado de sujeitos sequelados pela Hanseníase da U/E Abrigo João Paulo II. **Revista Kairós Gerontologia**. v. 17, n. 1, p. 103-123, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19879>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

SOUZA, K. A.; FREITAS, F. F. Q.; CASTRO, A. P.; OLIVEIRA, C. D. B.; ALMEIDA, A. A. B. et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.21:e1018, p. 1-7, 2017b. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1154>>. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170028>

TREVISAN, M.; GUIMARÃES, A. P. R.; CUSTÓDIO, S. H.; AZEVEDO FILHO, E. R.; FALEIROS, V. P. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. V. 7, n. 1, p. 428-440, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555868.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

SU, T. W.; WU, L.; LIN, C. The prevalence of dementia and depression in Taiwanese institutionalized leprosy patients, and the effectiveness evaluation of reminiscence

therapy—a longitudinal, single-blind, randomized control study. **International**

**Journal of Geriatric Psychiatry**. v. 27, n. 1, p. 187-196, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21425346>>. Acesso em: 19 jan. 2019.  
doi: <https://doi.org/10.1002/gps.2707>.

VIANA, L. S.; AGUIAR, M. I. F.; AQUINO, D. M. C. Aspecto físico e as repercussões na qualidade de vida e autonomia de idosos afetados por hanseníase. **Enfermería Global**. v. 16, n. 46, p. 349-361, 2017. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt\\_1695-6141-eg-16-46-00336.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00336.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2019  
doi: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.248681>



VIANA, L. S.; AGUIAR, M. I. F.; AQUINO, D. M. C. Perfil socioepidemiológico e clínico de idosos afetados por hanseníase: contribuições para a enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. v. 8, n. 2, p. 4435-4446, 2016. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado\\_fundamental/article/view/4593](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/4593)>. Acesso em: 19 jan. 2019.  
doi: 10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4435-4446

VIANA, L. S.; AGUIAR, M. I. F.; SILVA, I. R.; COUTINHO, N. P. S.; AQUINO, D. M. C. Relações sociais e dimensões íntimas de idosos afetados por hanseníase. **Cogitare Enfermagem**. v. 20, n. 4, p. 717-724, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41587>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global leprosy update 2015, Weekly Epidemiological Record**. v.91, p. 405–20, 2016. Disponível em: <<https://www.who.int/lep/epidemiology/en/>>. Acesso em: 05 jan. 2019.